



## **VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

### **Primeira Convocatória**

A Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEO) e a Comissão Organizadora convocam os associados da SBEO, estudantes, professores, pesquisadores, interessados nos Estudos Organizacionais a participarem do VI Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais (CBEO), que será realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil, nos dias 28, 29 e 30 de Agosto de 2019.

#### **I. Objetivo Geral**

Discutir o caráter interdisciplinar do campo dos Estudos Organizacionais (EO), com ênfase nas contribuições teóricas dadas pelo campo no Brasil e reunindo pesquisadores de variadas áreas do conhecimento, como Administração, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Psicologia, dentre outros.

#### **II. Objetivos Específicos**

- i. Reunir pesquisas realizadas por pesquisadores que foquem as facetas das organizações, em um espaço mais amplo de discussão, por meio de apresentações de artigos resultantes de pesquisas empíricas e discussões teóricas;
- ii. Debater temas específicos sobre os estudos organizacionais brasileiros em mesas-redondas conduzidas por pesquisadores renomados no campo; e
- iii. Promover atividades culturais visando a criação de um espaço apropriado para as interações entre pesquisadores de diversas regiões do Brasil.

### III. Modalidades

- i. **Cerimônia de Abertura:** será composta por membros das comissões científica e organizadora do VI Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais e da diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, que oficialmente abrirão o evento, apresentando sua temática central e organização.
- ii. **Conferência de Abertura:** terá como tema “ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”. A intenção é convidar conferencistas de campos disciplinares distintos daqueles mais diretamente ligados à Administração, com a finalidade de promover o debate sobre o objetivo geral do evento
- iii. **Mesas Redondas:** terão por finalidade promover debates estruturantes ou politicamente centrais para a SBEQ. A proposição e a organização das Mesas Redondas serão realizadas pelas Comissões Científica e Organizadora do V CBEO, em conjunto com a Diretoria da SBEQ.
- iv. **Sessões Livres:** serão propostas pelos pesquisadores da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais e deverão contemplar diversos pontos de vista em torno de uma temática específica de interesse da comunidade brasileira de estudos organizacionais. Observado o cronograma do evento, pelo menos um pesquisador doutor associado à SBEQ deve apresentar a proposta de Sessão Livre, cumprindo o seguinte requisito: compor um grupo com no mínimo três participantes, os quais devem pertencer ao menos a duas instituições diferentes e discutam aspectos de uma temática comum. Além disso, a Sessão Livre deve contar com no máximo 5 participantes (incluindo debatedores e mediador). A proposta de Sessão Livre deverá conter: Eixo temático, título, síntese contemplando objetivos e justificativa (até 1.200 palavras), dados dos componentes da mesa (nome completo, titulação, instituição, e-mail, telefone), resumo da apresentação de cada participante (até 500 palavras), conforme Anexo 2.
- v. **GTs:** Os Grupos de Trabalho serão formados por conjuntos de pesquisadores cujo propósito é trocar informações, sensibilizar, mobilizar e debater temas específicos de acordo com os Eixos Temáticos estabelecidos no escopo da SBEQ (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital). Os pesquisadores interessados poderão apresentar propostas de grupos de trabalho que atuarão, durante o evento, de acordo com a dinâmica estabelecida por eles próprios. Para tanto, observado o cronograma do evento, pelo menos dois pesquisadores doutores de instituições diferentes devem propor e coordenar as atividades dos grupos de trabalho, indicando com qual Eixo Temático se relacionam. As propostas serão avaliadas pela comissão científica considerando seu teor, relevância, contribuição e a disponibilidade de espaço. Se houver mais de uma proposta de grupo de trabalho no mesmo Eixo Temático, a comissão organizadora submeterá consulta aos proponentes sobre a possibilidade e pertinência de integração dos grupos. As propostas de Grupos de Trabalho deverão conter: indicação do Eixo Temático, título, síntese com o objetivo e o escopo (até 600 palavras), dados dos coordenadores (nome completo,

titulação, instituição, e-mail, telefone), conforme Anexo 3. Cada pesquisador poderá submeter apenas uma proposta de grupo de trabalho e uma vez aprovado, caberá aos coordenadores divulgá-lo aos seus pares, providenciar avaliadores especializados para analisar os artigos submetidos, coordenar o processo de avaliação, obedecendo ao prazo definido no cronograma e, durante o evento, organizar as atividades definidas. O número de trabalhos por sessão deve ser de pelo menos três e de no máximo cinco, garantindo que os trabalhos sejam debatidos pelos participantes sob a coordenação de um ou dois pesquisadores doutores de instituições diferentes. Obedecidas as diretrizes desta convocatória, os grupos de trabalho são soberanos para organizarem as suas atividades.

- vi. **Minicursos:** Propostas de minicursos devem ser submetidas até a mesma data de submissão de trabalhos aos GTs e devem conter: Indicação do Eixo Temático; Título; Docente(s); Ementa (até 120 palavras); Bibliografia Básica. O critério de seleção de propostas de minicursos será a atualidade do tema e sua inovação para o desenvolvimento de Estudos Organizacionais. Entendemos que os minicursos devem ser um espaço de criação de novos conceitos, metodologias, teorias, abordagens. A proposta deve contar com pelo menos um pesquisador doutor associado à SBEQ.

#### IV. Submissão das Propostas de Grupos de Trabalho

As propostas de Grupos de Trabalho deverão ser encaminhadas para o endereço eletrônico [cbeo@sbeo.org.br](mailto:cbeo@sbeo.org.br), até o dia 31 de março de 2019 (às 23:59, horário de Brasília), conforme prazo estabelecido no cronograma do VI CBEQ, que compõe esta convocatória.

#### V. Programação Sintética

O VI CBEQ será realizado na cidade de Recife, Pernambuco, nos dias 28, 29, 30 e 31 de agosto de 2019, conforme programação sintética abaixo indicada:

| DATAS/TURNOS                 | VI CBEQ - PE   |
|------------------------------|--|
| 28/08/2019<br>(QUARTA-FEIRA) | <b>ATIVIDADES</b>  |
| <b>Manhã</b>                 | 08h00 às 12h30 - Credenciamento<br>08h30 às 10h30 - Minicursos<br>10h30 às 10h45 - <i>Coffee break</i><br>10h45 às 12h30 - Apresentação de Trabalhos nos GTs   |
| <b>Tarde</b>                 | 14h00 às 15h 45 - Exposição de <i>banners</i> contendo resultado de pesquisas desenvolvidas por Pibics e TCCs de Graduação<br>15h45 às 16h00 - <i>Coffee break</i><br>16h00 às 18h00 - Apresentação de Trabalhos nos GTs |
| <b>Noite</b>                 | 18h00 às 20h00 - Cerimônia de Abertura   |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
|                               | 20h00 às 21h30 - Coquetel   |
|                               |   |
| 29/08/2019<br>(QUINTA-FEIRA)  |   |
| <b>Manhã</b>                  | 08h30 às 10h30 - Minicursos<br>10h30 às 10h45 - <i>Coffee break</i><br>10h45 às 12h30 - Apresentação de Trabalhos nos GTs                       |
|                               |   |
| <b>Tarde</b>                  | 14h00 às 15h45 - Mesas Redondas e Sessões Livres<br>15h45 às 16h00 - <i>Coffee break</i><br>16h00 às 18h00 - Apresentação de Trabalhos nos GTs  |
|                               |   |
| <b>Noite</b>                  | 19h00 às 22h00 - Confraternização   |
|                               |   |
| 30/08/2019<br>(SEXTA-FEIRA)   |   |
| <b>Manhã</b>                  | 08h30 às 10h30 - Apresentação de Trabalhos nos GTs<br>10h30 às 10h45 - <i>Coffee break</i><br>10h45 às 12h30 - Assembleia Geral da SBEQ         |
|                               |   |
| <b>Tarde</b>                  | 14h00 às 15h 45 - Mesas Redondas e Sessões Livres<br>15h45 às 16h00 - <i>Coffee break</i><br>16h00 às 18h00 - Apresentação de Trabalhos nos GTs |
|                               |   |
| <b>Noite</b>                  | 18h30 às 20h30 - Evento Artístico e Encerramento do VI CBEO   |
|                               |   |
| <u>31/08/2019</u><br>(SÁBADO) | Programado para atividade turístico-cultural em Olinda e no Recife  |

## VI. Publicação

Os textos aprovados serão incluídos na programação e publicados nos anais do VI Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Os anais do VI CBEO serão divulgados publicamente. A partir da submissão de proposta de sessões livres, grupos de trabalho e artigos entende-se como automática a cessão dos direitos de divulgação científica, para a SBEQ, uma vez tendo sido aprovado e aceito para publicação.

## VII. Inscrições, Modalidades e Taxas

As taxas para o V CBEO terão as seguintes modalidades:

|                         |                                      | <b>Associado à SBEO<sup>1</sup></b> | <b>Não associado à SBEO</b> |
|-------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| Professor/Pesquisador   | <b>Até 05/07/2019</b>                | R\$ 180,00                          | R\$ 300,00                  |
|                         | <b>Entre 06/07/2019 e 20/08/2019</b> | R\$ 220,00                          | R\$ 360,00                  |
|                         | <b>Após 20/08/2019</b>               | R\$ 400,00                          | R\$ 600,00                  |
| Estudante Pós-graduação | <b>Até 05/07/2019</b>                | R\$ 70,00                           | R\$ 170,00                  |
|                         | <b>Entre 06/07/2019 e 20/08/2019</b> | R\$ 110,00                          | R\$ 220,00                  |
|                         | <b>Após 20/08/2019</b>               | R\$ 250,00                          | R\$ 400,00                  |
| Estudante Graduação     | <b>Até 05/07/2019</b>                | R\$ 50,00                           |                             |
|                         | <b>Entre 06/07/2019 e 20/08/2019</b> | R\$ 80,00                           |                             |
|                         | <b>Após 20/08/2019</b>               | R\$ 120,00                          |                             |

<sup>1</sup> Válido para associações realizadas até 31 de maio de 2019.

#### **ATENÇÃO:**

Para os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados, a data limite para a inscrição de pelo menos um dos autores no evento é o dia 20 de julho de 2018 (às 23:59, horário de Brasília), conforme prazo estabelecido no cronograma do V CBEO, que compõe esta convocatória. A não inscrição de pelo menos um dos autores até esta data implica na exclusão do trabalho da programação e dos anais do V CBEO.

#### **OBSERVAÇÕES:**

Despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação correm por conta dos participantes. Em momento oportuno, serão disponibilizados no site do evento sugestões de alimentação e locais de hospedagem. A inscrição no congresso só será confirmada após o pagamento da taxa de inscrição, conforme instruções que acompanharão a carta de aceite do trabalho.

### VIII.Cronograma do VI CBE0

| Cronograma - VI CBE0   |  |
|------------------------|--|
| Data                   | Atividade  |
| 20 de fevereiro        | Abertura do Edital da 1ª Convocatória do VI CBE0, com chamada para submissão das propostas de Grupos de Trabalho (GT), Sessão Livre, Mesas Redondas e Minicursos |
| 20 de março            | Início das palestras <i>on-line</i>  |
| 31 de março            | Encerramento da submissão das propostas de Grupos de Trabalho, Sessão Livre, Mesas Redondas e Minicursos objeto do edital da 1ª Convocatória do VI CBE0.         |
| 15 de abril            | Divulgação dos Grupos de Trabalho do Congresso, e das Mesas Redondas, Sessões Livres e Minicursos aprovadas  |
|                        | Chamada de artigos científicos   |
|                        | Chamada de <i>banners</i>  |
| 20 de maio             | Encerramento da submissão dos artigos científicos aos GTs  |
| 20 de maio             | Início das inscrições  |
| 20 de junho            | Divulgação dos artigos científicos e <i>banners</i> selecionados para o congresso  |
| 15 de julho            | Prazo para pelo menos um dos autores dos trabalhos aprovados realizar sua inscrição no evento  |
| 15 de julho            | Prazo para pelo menos um dos autores dos trabalhos aprovados realizar sua inscrição no evento.   |
| 31 de julho            | Divulgação da programação do evento  |
| <b>28 a 31/08/2019</b> | <b>VI CBE0 - Pernambuco</b>  |

#### **OBSERVAÇÃO:**

O horário de encerramento das datas mencionadas acima será sempre às 23:59 (horário de Brasília).

#### **IX. Segunda Convocatória**

A 2ª convocatória será exclusiva para os trabalhos a serem encaminhados aos grupos de trabalho.

#### **X. Casos Omissos**

Casos não previstos nessa convocatória serão tratados diretamente com a comissão organizadora por e-mail [cbeo@sbeo.org.br](mailto:cbeo@sbeo.org.br).

#### **Comissões Organizadora e Científica do VI Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais** **Comissão Organizadora**

1. Coordenação Geral  
Professor Dr. José Ricardo Costa de Mendonça (UFPE)
2. Secretaria Executiva  
Professora. Dra. Bárbara Eduarda Nóbrega Bastos (UFPE)
3. Coordenação Financeira  
Professor Dr. Alexandre Hochmann Behar (IFPE)
4. Coordenação de Comunicação  
Professor Dr. Tiago França Barreto (UniNassau)
5. Coordenação Operacional do Evento  
Professor Doutorando Diego Costa Mendes (UFPE)
6. Coordenação de Articulação Interinstitucional  
Professora Dra. Iraneide Pereira da Silva (IFPE)

#### **Comissão Científica**

1. Camila Furlan da Costa (UNIPAMPA)

2. Diogo Henrique Helal (FUNDAJ/PE)
3. Janayna de Moura Ferraz (UFOB)
4. Josiane Silva de Oliveira (UEM/PR)
5. Rafael Kruter Flores (UFRGS)

#### **Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais**

1. Presidente: Prof. Dr. José Henrique de Faria (UFPR)
2. Vice-Presidente: Profa. Me. Janayna de Moura Ferraz (UFOB)
3. Secretária geral: Profa. Dra. Camila Furlan da Costa (UNIPAMPA)
4. Tesoureiro: Prof. Dr. Rafael Kruter Flores (UFRGS)
5. Secretária adjunta: Profa. Dra. Lydia Maria Pinto Brito (UNP)



## **ANEXO 1 – EIXOS TEMÁTICOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**

### **1. Cultura e Simbolismo nas Organizações (ou na vida organizada)**

O eixo aglutinador da temática “Simbolismo e Cultura nas Organizações (ou vida organizada – aumentando o escopo para cidades, movimentos sociais etc.)” visa debater os diversos aspectos relacionados aos processos que envolvem simbolismo e culturas em organizações (processos organizativos) inspirados na tradição antropológica, compreendendo, portanto, cultura numa perspectiva interpretativista e crítica.

Este eixo parte da necessidade de superar o debate funcionalista que limita cultura organizacional à uma variável que precisa ser controlada e manipulada em busca de desempenho corporativo, como se ela tivesse uma forma única e integradora. Parte-se do pressuposto que cultura organizacional deve ser apreendida em maior medida como uma das representações da organização, isto é, como uma metáfora. Nesse sentido, admite-se que a cultura nas organizações é diversa como a sociedade e, assim, acompanha os agrupamentos internos, produzindo identificações, representações e territórios decorrentes dos símbolos atribuídos às pessoas, lugares e espaços. Dada a multiplicidade de possibilidades de manifestações, a cultura é fragmentada, dinâmica e se traduz aos indivíduos à maneira de como ele significa e ressignifica os valores e os símbolos, o que produz por um lado contraposições e conflitos e por outro lado contatos e alianças. O processo cultural produz, portanto, diferenças, convergências, resistências e resiliência.

O eixo pretende estimular discussões das diversas áreas do conhecimento tais como antropologia, psicologia, filosofia, sociologia e história em busca de avançar na compreensão de como a apreensão simbólica nas organizações (na vida organizada) contribuem para a construção das relações de poder no dia a dia, no cotidiano. Especialmente, espera-se o debate acerca das distinções e convergências teóricas, epistemológicas e ontológicas da cultura e do simbolismo

### **2. Diversidades e produção das diferenças**

O eixo temático “Diversidades e Produção das Diferenças” tem como proposta principal debater os diversos aspectos relacionados a produção de categorias sociais, tendo como princípio norteador analisar a produção de identidades/subjetividades e as desigualdades, diferenças, inclusões, exclusões e hierarquias sociais produzidas “entre” e “nas” identidades/subjetividades socialmente estabelecidas. Neste sentido, identidades e subjetividades são historicamente, socialmente, economicamente e culturalmente produzidas por relações de poder. Assim, categorias identitárias/subjetivas funcionam como dispositivos organizadores da sociedade pelos quais indivíduos são compelidos a se identificarem, portanto, identidades/subjetividades são aspectos políticos coletivamente produzidos ao invés de características individuais e naturais.

Gênero, sexualidade, raça, deficiência, etnia, corpo e classe social são alguns exemplos de identidades/subjetividades que operam como dispositivos ordenadores do social que produzem o normal e o anormal, ou seja, constituem minorias. Diante do exposto, o eixo temático “Diversidades e Produção das Diferenças” engloba tanto o estudo da construção das identidades/subjetividades acima listadas; dentre outras; quanto a análise das relações de poder que produzem desigualdades, diferenças, exclusões, inclusões e

hierarquias sociais “entre” e “nas” identidades/subjetividades em um determinado tempo e espaço, seja este espaço o ambiente laboral ou a sociedade como um todo.

Estudos que envolvem a interseccionalidade entre as diversas identidades são recentes e também são desejados. Pertencem ao eixo a compreensão de políticas públicas e privadas direcionadas a inclusão/exclusão, tais como ações afirmativas, gestão da diversidade, *EqualEmploymentOpportunities*, gestão crítica da diversidade e políticas da diferença, dentre outras, considerando-se que diversidade e diferença não são a mesma coisa. Portanto, existem diferentes perspectivas teóricas que influenciam a definição das políticas de inclusão/exclusão, perspectivas estas até mesmo antagônicas, como, por exemplo, a multiculturalista e a pósestruturalista, sendo todas elas bem-vindas. O debate sobre a influência destas diferentes perspectivas teóricas na concepção, definição, implementação e efetividade das políticas de igualdade são apropriadas a este eixo.

### **3. Economia Política da Organização e do Poder, Relações de Produção e Classes Sociais**

Trata da perspectiva das relações de poder nas organizações, com ênfase nas relações de produção das condições de existência social, tendo em vista os processos de controle e os conflitos fundamentais (conflitos de classes). As abordagens podem ter origem em diferentes disciplinas com ênfases diversas. O objetivo é o de realizar uma análise da realidade da gestão das organizações produtivas que se contraponha ao *mainstream* tradicional da Teoria das Organizações e da Teoria da Administração e a todo o sistema de ideias e concepções gerencialistas. O caráter inovador das abordagens neste eixo demanda a construção e a discussão de um corpo teórico interdisciplinar que valoriza o diálogo entre teorias e a proposição de uma análise crítica à ideologia do business, apresentando uma forma de análise, avaliação e conhecimento a partir de uma abordagem que valorize os conflitos fundamentais (conflitos de classes sociais), as relações de produção, as relações de poder e de controle

### **4. Espaço e Território**

Categorias centrais em campos disciplinares e interdisciplinares, Espaço e Território podem constituir importante referência para os estudos organizacionais, ainda que, nesse campo, se encontrem secundarizados. Como lembra Milton Santos, “o ato de produzir é, ao mesmo tempo, o ato de produzir espaço”. Uma leitura simplificadora dessa afirmação poderia implicar na ideia do espaço como consequência de relações sociais de produção e materialmente determinado pelas forças produtivas, em outras palavras, como efeito ou produto da economia e da sociedade. O que Milton Santos pretende, contudo, é inscrever a categoria espaço como fundamental para compreensão mesma dessas relações e forças, o espaço como conjunto indissociável e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações que se define pelas formas e pela vida que as animam. O espaço como condição de produção e reprodução da vida, das relações de trabalho e da cultura, implicado nas mediações com a natureza e entre os sujeitos. Se adotada uma perspectiva estruturalista, o espaço é estruturado e estruturante das relações sociais. Assim, relações de poder e divisão do trabalho, por exemplo, e suas correspondentes formas de organização social, são mais bem compreendidas considerando a dimensão espacial. As relações entre global e local, centro e periferia, concentração e dispersão, público e privado, ainda que potencialmente inscritas em diferentes concepções de espaço, podem se constituir como chaves de

interpretação de relações de produção, de gênero, da cultura e da religiosidade. Essa dialética, que é interpretada por Lefebvre a partir das práticas sociais, das representações do espaço e do espaço de representações (simbólico), define o espaço como vivido, concebido e percebido. Já o território, que não pode ser compreendido sem os mecanismos de apropriação, ocupação e organização do espaço, exprime e conforma processos de organização social e domínios, inclusive simbólicos, que indicam a relevância dessa categoria para a Ciência Política, a Antropologia e a Geografia e sua potencialidade para os Estudos Organizacionais.

## 5. Estado

A proposição deste eixo explicita a compreensão de que os estudos sobre o Estado, a organização do poder estatal, bem como de sua direção, estratégias políticas e das articulações que engendra, constituem espaço não só para o aprofundamento dos Estudos Organizacionais como também para a imprescindível interdisciplinaridade. Se, de um lado, a aproximação mais imediata a este eixo, em nossa área disciplinar, se dê a partir das formulações weberianas acerca das estruturas de dominação, de outro, são também muito relevantes as produções das diferentes perspectivas marxistas, a partir das quais o Estado é analisado no contexto de antagonismos sociais, da política e da luta de classes, em síntese, das relações sociais de produção que o constituem. Tanto os aspectos históricos (entre os quais as diferentes análises sobre as periodizações do Estado brasileiro e suas repercussões sobre sua organização e das relações sociais) como os teóricos (questões como soberania, democracia, reforma e revolução, contrapartida Estado-sociedade civil, dentre outros) podem ser contemplados neste eixo.

Cabem, portanto, discussões e análises sobre o lugar e o papel do Estado capitalista contemporâneo, os projetos políticos em disputa, as relações entre poder político e poder econômico e sobre experiências políticas e organizacionais que refletem mudanças na relação Estado e sociedade. Desse modo, formas de participação e representação adotadas na construção de políticas públicas ou no surgimento de novas e diversificadas demandas, por exemplo, também são contempladas uma vez que incorporam elementos para uma agenda nacional e regional, promovendo mudanças nas formas de compreender a política, a legitimidade das instituições e a governabilidade. Ao mesmo tempo, o contexto global e a crise do capitalismo induzem a busca de alternativas a modelos clássicos na área da política e da formação de políticas. Por isso, adquire centralidade também a democratização de nossas sociedades e seus obstáculos, assim como as discussões acerca do papel dos movimentos e forças políticas nesses processos. Interessa também levantar debates acerca das perguntas relevantes que emergem dos processos políticos em um contexto de mudanças e crises, considerando as novas relações geopolíticas, de fissuras na hegemonia tradicional e o debate sobre o neoliberalismo. Assim sendo, a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar, pretende-se contribuir com o estudo sobre as mudanças e continuidades observadas nas formas de organização e atuação estatal e nas complexas interações entre processos políticos e societais.

Alguns temas que podem ser desenvolvidos nesse eixo temático são: Estado e capitalismo dependente, Crise do capital e do Estado, Neoliberalismo e organização do Estado, Formação de políticas públicas e distintos processos e resultados da participação social dentro e fora do Estado, Avaliação de políticas públicas em diferentes campos sociais,

atuação e extrapolação dos órgãos de controle no combate à corrupção; a interação entre órgãos de controle e sociedade etc.

## **6. Estratégias Organizacionais**

O termo estratégia passou a ser empregado em diversas esferas da sociedade, tanto em termos de práticas organizativas como no processo de produção de conhecimentos. Inicialmente sistematizado em temáticas militares, estratégia passou a receber espaços em diferentes campos do conhecimento ao longo do século XX, tais como Administração, Ciência Política, Comunicação, Economia, Filosofia, Psicologia, Sociologia, dentre outros. Dado o caráter interdisciplinar desse processo, há uma diversidade de perspectivas teóricas que se apropriam de diversas maneiras de concepções sobre estratégia e organização. Auxiliar a compreender fenômenos sociais complexos e ajudar a orientar e a delinear ações coletivas são alguns dos elementos centrais nos desenvolvimentos teóricos que utilizam estratégia, particularmente em contextos que envolvem disputas, conflitos e concorrência. O eixo incentiva a criação de interlocuções entre diferentes campos do conhecimento tendo como centralidade o conceito de estratégia, buscando compreender estratégias organizacionais sob distintas formas e matrizes teóricas, em variados contextos e realidades. Aspectos políticos, históricos, econômicos, culturais, administrativos, de relações de poder, linguísticos e discursivos, de comunicação, de produção de sentidos, todos relacionados com as interações sociais, são alguns dos pontos em comum a serem explorados e tratados no eixo temático.

## **7. Ética**

O advento do estado leigo, por fim generalizado no Século XX, a experiência de regimes totalitários, a derrocada de valores e a destruição de identidades nas grandes guerras lançaram o pensamento ocidental a uma nova tematização dos comportamentos sociais, partindo da consciência humana, dramática que fosse, como a descreveu o existencialismo pós-guerra, mas livre e responsável. O tema já não era apenas a moral, convencionalmente tratada, passava a ser a ética. A responsabilidade pessoal do indivíduo pelo seu destino evoluiu para a responsabilidade maior pela vida coletiva, pelas condições de convivência solidária, cada vez mais sem fronteiras nacionais, e agora agregando preocupações ecológicas de saúde e sobrevivência planetárias.

Assim, após evolução e com novas bases, a reflexão ética cria espaços onde pode encontrar-se diálogo na diversidade de crenças teóricas, de ideários e projetos político-sociais. Interessa especialmente, sem intenções prescritivas, a dimensão ética das relações sociais de alguma forma organizadas onde se produzem conflitos, rupturas, ameaças, soluções e potencialidades.

Estariam neste eixo de temas, entre outros, a crise de valores na sociedade de consumo; a corrupção do poder; a responsabilidade coletiva pela preservação das condições de vida; o respeito nas relações intra-organizacionais; a deterioração da solidariedade nas relações sociais; a tolerância cultural; a tecnicização da comunicação humana; as aspirações humanas emergentes, socialmente reprimidas ou ainda sem institucionalização.

## **8. Instituições e Dinâmicas Sociais**

Em vista de ser uma das abordagens centrais na análise organizacional e que tem vindo a merecer grande atenção de pesquisadores desde os anos 1980, este eixo contempla

a intencionalidade expressa pela SBEO de realizar estudos aprofundados não só pelo foco em organizações ou processos organizacionais, mas também pela interdisciplinaridade congênita do Institucionalismo.

A abordagem institucional tem uma larga tradição na teoria social assentada nos estudos de autores clássicos, como Durkheim, Weber e Veblen, constituindo-se em uma abordagem inter e transdisciplinar. Longe de constituir uma corrente de pensamento unificada, seus desenvolvimentos teóricos se distribuem por diferentes disciplinas, passando pela sociologia, pela economia e pela ciência política.

Nos Estudos organizacionais, o institucionalismo, em particular o neoinstitucionalismo, destaca desde os mitos racionalizados no ambiente até esforços mais recentes em duas linhas principais: uma estratégica, por assim dizer, voltada para os esforços dos atores em alterar, modificar ou reforçar as instituições através do trabalho institucional e da ação de empreendedores institucionais em campos de ação estratégica; e outra preocupada ainda mais com os aspectos simbólicos e cognitivos da realidade social, no estudo das práticas materiais e construções simbólicas inerentes às instituições, isto é, sua lógica institucional e as contradições existentes entre múltiplas lógicas a fomentar uma complexidade institucional.

Ainda que o neoinstitucionalismo apresente uma longa trajetória, seu desenvolvimento teórico permanece em aberto. A centralidade desta abordagem nos Estudos Organizacionais e o esforço teórico-empírico de um conjunto significativo de pesquisadores no sentido de enfrentar o desafio de superar os questionamentos que a ela são dirigidos, fazem com que este eixo esteja aberto não só ao aprofundamento de estudos na área como também às contribuições de outras áreas disciplinares. Dentre as temáticas que o eixo contempla, mas não limitadas a estas, incluem-se as Contribuições, limites e atualidade dos estudos pioneiros do novo institucionalismo para análise das organizações e da realidade latino-americana, em especial, a brasileira; Conexões entre vertentes econômicas e políticas do novo institucionalismo e os avanços recentes na linha sociológica (lógica institucional, empreendedorismo institucional, trabalho institucional, campos de ação estratégica).

## **9. Lutas Sociais**

O tema das lutas sociais se constitui em um eixo particularmente propício à articulação interdisciplinar. Nos EOR, tem sido estudado de maneira mais focada nos processos e práticas de organização e com aproximações ao campo dos estudos sobre movimentos sociais. No entanto, o tema das lutas sociais pode incorporar processos de organização popular, das elites e/ou da classe média; dos trabalhadores e/ou dos empresários. Além disso, se refere tanto aos processos e práticas organizacionais quanto às organizações que vão se construindo através destas práticas. As diferentes abordagens onto-epistemológicas, marcadamente políticas em se tratando deste tema, serão definidoras da construção dos objetos de estudo e das interlocuções teóricas, criando um espaço com grande potencialidade para o debate e o confronto de posições.

## **10. Modos coletivistas de organização e produção**

Este eixo temático se constitui a partir das preocupações de grupos da sociedade civil e certos intelectuais com o impacto de formas organizacionais tipicamente capitalistas ou

intimamente vinculadas a uma lógica de mercado. Reconhecidas por muitos como um modelo hegemônico, a organização capitalista e burocrática deve ser pensada criticamente, no mesmo sentido que o processo de naturalização desta forma em todos os enclaves sociais. Neste sentido, tem sido observado por pesquisadores de diferentes áreas o fortalecimento de formas distintas desse modelo hegemônico, de base organizativa associativista – sejam aquelas diretamente voltadas para a produção, sejam as constituídas para a organização de projetos não-produtivos. Assim sendo, o presente eixo temático pretende fomentar reflexões teóricas e estudos empíricos sobre tal fenômeno, de forma a compreender melhor suas bases conceituais, históricas, sociais e políticas, reconhecendo seu potencial emancipatório em relação a opressão da lógica capitalista, manifestada especialmente pela difusão de pressupostos de organização e ação centrados em uma racionalidade econômica tipicamente de mercado. Neste sentido, serão considerados neste eixo temático os trabalhos e atividades que visem descrever organizações coletivistas, apontando suas características e como estas se constituem em um contexto predominante em uma lógica privatista. Também serão bem-vindos esforços voltados para a compreensão histórica de emergência e desenvolvimento da orientação coletivista em empreendimentos humanos (produtivos ou não), bem como dos processos de resistência a esse movimento.

### **11. Produção do Conhecimento em Estudos Organizacionais: ontologia, epistemologia e metodologia**

Um dos mais complexos problemas na área da produção do conhecimento em geral é o que se refere à identificação das dimensões da matriz epistemológica em que se move a linha de investigação. Este eixo temático discute a produção do conhecimento (científico, filosófico, técnico) em EOR, segundo suas diferentes dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Procura enfatizar os processos de produção e construção dos saberes teóricos e práticos, seus limites e possibilidades, buscando identificar suas estruturas, coerências, pressupostos, características e elementos constitutivos (relação sujeito-objeto; modelos de análise; critérios de demarcação do campo empírico; conteúdo da reflexão; lógica da prova; conexões entre os fenômenos; etc.). As principais (mas nunca definitivas) dimensões epistemológicas nos EOR são: positivismo; funcionalismo; estruturalismo; fenomenologia; materialismo histórico; pragmatismo. Considera-se, igualmente, seus desdobramentos: estruturacionismo, pós-estruturalismo, neopositivismo, groundedtheory, neoinstitucionalismo, tipo ideal (weberiano), existencialismo, hermenêutica, etc. A importância deste tema é reconhecida recorrentemente por avaliadores em bancas de dissertações e teses, em pareceres sobre artigos submetidos a revistas e congressos e em projetos de pesquisa enviados a órgãos de fomento. A Epistemologia é a base de toda concepção referente ao relacionamento do sujeito pesquisador com a complexidade do conteúdo de seu objeto de estudo.

### **12. Repercussões Organizacionais da Ciência e da Tecnologia**

Pensar em repercussões organizacionais da ciência e da tecnologia envolve aspectos que vão desde as mudanças mais radicais e que alteram para sempre um dado estado de organização social precedente até a organização de movimentos que se insurgem contra esse tipo de mudança e seus efeitos. As repercussões organizacionais da ciência e da tecnologia se dão no dia a dia da sociedade e algumas delas, claro que não todas, são

brevemente apontadas nos parágrafos que seguem.

Uma primeira repercussão diz respeito à ideia de que ao mesmo tempo em que o progresso técnico tende a promover mais conforto à sociedade, menos sofrimento (vide o caso de técnicas cirúrgicas menos invasivas, por exemplo), na lógica tradicional de mercado, invariavelmente, há uma apropriação privada dos dividendos desse processo. Em outras palavras: ciência e tecnologia custam caro e, de certa forma, são excludentes. Em suma: na lógica vigente, os benefícios da ciência e da tecnologia não são para todos, o que evidencia uma distribuição desigual de poder entre nações, regiões, cidades etc. Ainda assim, certos benefícios sociais que resultam do desenvolvimento científico e tecnológico tendem a se tornar universais. É o caso do acesso a saneamento e a cuidados de higiene e saúde básicos, de vacinas, de tecnologias ligadas às telecomunicações, internet, GPS etc. Mas as diferenças de poder entre países e regiões se expressam, por exemplo, no tempo médio de conquista a esses benefícios e na apropriação que se faz em termos de propriedade intelectual ou domínio da tecnologia subjacente a esses benefícios.

Uma segunda repercussão diz respeito ao fato de que diferentes processos organizacionais são deflagrados pelas práticas da ciência e da tecnologia. As chamadas de editais, por exemplo, são lançadas a partir de interesses de natureza socioeconômica e política, isto é, a ciência não acontece num vácuo de poder. Há, por assim dizer, uma confluência de interesses econômicos e políticos por trás dos rumos que tomam a ciência e a tecnologia. A partir dessas chamadas são estruturadas diferentes formas organizacionais de grupos científicos que se articulam para fins específicos. A ciência e a tecnologia têm a ver com diretrizes internacionais de desenvolvimento, além dos processos de disputa política próprios dos campos científicos.

Uma terceira repercussão advém da constatação de que a ciência e a tecnologia provocam mudanças na sociedade que geram, por sua vez, mudanças organizacionais. Isso perpassa a ideia de um processo contínuo de acúmulo de conhecimentos: o Uber, por exemplo, só existe porque existiram antes plataformas baseadas em ciência e tecnologia que permitiram que essa ferramenta se disseminasse. E isso já surte efeito, inclusive, na arquitetura das cidades.

Não obstante os incontáveis avanços nesse campo, cabe pensar na realidade de que essas repercussões não se dão sem resistências. É inegável a exacerbação dos controles a partir do uso da tecnologia, os riscos socioambientais da corrida científica e tecnológica, a crise ambiental decorrente desses “avanços” etc. Trata-se, neste caso, da organização de resistências contra as implicações do avanço da ciência contra a vida: o caso dos movimentos ambientalistas e por justiça social ao redor do mundo etc.

### **13. Trabalho: organização, processo e relações**

Esse eixo temático, pela natureza da categoria central, abarca estudos de diferentes áreas do saber. As tônicas principais - organização, processo e relações - apontam para uma preocupação com o trabalho e o sujeito trabalhador (a partir dos múltiplos entendimentos de sujeito: psíquicos, individuais, grupais, coletivo, classes). As formas de organizar o trabalho engendram subjetividades próprias de consentimentos, adoecimentos, resistências, lutas, etc.; o processo de trabalho não produz apenas os produtos a serem consumidos, mas também seus consumidores, de modo que partindo de reflexões sobre o trabalho - e ou voltando a elas - é possível refletir sobre uma infinidade de particularidades presente no

sistema moral, valorativo, em suma, cultural de uma época, trazendo para o debate do trabalho questões também vinculadas, por exemplo, as opressões existentes nas relações de trabalho. Por relações de trabalho, neste eixo, entende-se toda e qualquer relação decorrente do fato gerador trabalho, o que permite pensar desde as relações interpessoais cotidianas até a legislação trabalhista, passando por debates como, a guisa de exemplo: as novas formas de efetivação do contrato de trabalho - implícitos e explícitos, legais ou ilegais; as entidades representativas dos sujeitos do trabalho, como associações, sindicatos etc. Não se objetiva, com esse eixo, resumir o debate ao desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento da organização e do processo de trabalho, ao invés disso, compreende-se necessário sujeitar tais técnicas à reflexão sobre suas reais e contraditórias contribuições para o desenvolvimento humano.

#### **14. Tradições Teóricas em Estudos Organizacionais**

A área de estudos organizacionais percorreu um desenvolvimento histórico que culminou em uma multiplicidade de tradições teóricas, construídas, em geral, no diálogo com outras áreas do conhecimento científico. Funcionalismo, Estruturalismo, Marxismo, Institucionalismo, Fenomenologia, Pós-estruturalismo, apenas para citar os mais habituais, compõem as possibilidades de explicação das relações sociais. Seu desenvolvimento deu-se também, como não poderia deixar de ser, pela elaboração teórica própria a partir da contribuição de intelectuais brasileiros e latino americanos. Diante da heterogeneidade de tradições que possuem diferenças internas próprias, este eixo propõe-se um espaço para a autorreflexão do campo, comportando debates intra-teóricos e interdisciplinares, acolhendo propostas que visem a discussão sobre diferenças internas em uma mesma tradição; possibilidades de aproximação/superação de diferenças; compreensão analítica sobre a produção dessas diferenças; distintas apreensões de um mesmo autor.

#### **15. Violência**

A violência é constante produtora de danos à humanidade e à natureza, atingindo distintos grupos sociais e indivíduos em todas as partes do mundo. Nos EOR, o tema da violência tem sido tratado principalmente com foco nas relações de trabalho. No entanto, a violência organizacional e a violência organizada têm implicações mais amplas, incluindo, entre outros aspectos: violação de direitos em geral e de direitos humanos em particular; repressão a lutas sociais populares a partir do aparelho de Estado; domínio de territórios pelo crime organizado e segregação urbana; expressões de discriminação e preconceito. Sem falar nas figurações sobre as violências, crimes e conflitos sociais, nas quais, majoritariamente, o violento é sempre o outro. Neste sentido ampliado, a violência tem sido estudada em muitos grupos de pesquisa em diversas instituições acadêmicas. Trata-se, portanto, de um eixo propício para a ampliação da atuação desde os EOR, em diálogo com os acúmulos produzidos em outras disciplinas e levando em consideração a especificidade do nosso olhar, ou seja, a organização da violência.



**ANEXO 2 – PROPOSTA DE SESSÃO LIVRE**

|   |
|---|
| <b>EIXO TEMÁTICO (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital)</b>                   |
| <b>TÍTULO DA SESSÃO</b>   |
| <b>SÍNTESE (com objetivo e justificativa)</b><br><br>Até 1200 palavras                              |
| <b>DADOS DOS COORDENADORES (nome completo, titulação, Instituição, e-mail, telefone de contato)</b> |
| <b>RESUMO DA APRESENTAÇÃO DE CADA PARTICIPANTE (até 500 palavras)</b>                               |

### ANEXO 3 – PROPOSTA DE GRUPO DE TRABALHO

|  |
|--|
| <b>EIXO TEMÁTICO (os Eixos Temáticos estão descritos no Anexo 1 deste Edital)</b>          |
| <b>TÍTULO DO GT</b>  |
| <b>SÍNTESE (com objetivo e escopo)</b><br><br>Até 600 palavras                             |
| <b>DADOS DOS COORDENADORES (nome, titulação, Instituição, e-mail, telefone de contato)</b> |